

AMBIENTE

Sting, usando Raoni e a Amazônia para se promover.

REALI JÚNIOR, DE PARIS.

Uma grande ofensiva promocional está sendo lançada na França pelo cantor Sting, aproveitando o tema da luta pela preservação da floresta amazônica. Isso é o que se deduz da campanha que foi deflagrada em Paris — da qual participa o cacique brasileiro Raoni — patrocinada por três importantes órgãos de comunicação de massa: o TF1, principal canal de televisão privado do país, a emissora de rádio Europa 1 e o semanário Paris Match.

Nessa campanha não participam as mais importantes organizações ecologistas européias, entre elas Greenpeace, constata-se uma certa retração das entidades, tendo em vista o seu caráter excessivamente promocional. Apresentada como

uma operação de sensibilização internacional para o problema da Amazônia, nela ocorrerá também o lançamento do livro de Sting, cujo co-autor é o cineasta Jean Pierre Dutilleux, Planeta Amazonas, escrito após a recente visita do cantor à Amazônia e cujos direitos autorais se destinam à Fundação Floresta Virgem. Esse livro está sendo editado pelo grupo Lattes, o mesmo que editou o livro do presidente José Sarney, em francês, lançado quando de sua viagem no ano passado, a Mirabeau, no Sul da França.

O cacique Raoni está hospedado no Hotel George V, um dos chamados hotéis palácios da capital francesa, onde um quarto simples custa o equivalente a 400 dólares. Lá, instalado pelos patrocinadores de sua

viagem, em sua luxuosa suíte, Raoni passou as últimas 48 horas concedendo entrevistas a emissoras de televisão e jornais estrangeiros.

Ontem, o cacique foi apresentado, inteiramente paramentado, no telejornal das 20 horas, para lançar um alerta contra a dizimação da população indígena no Brasil, manifestando-se também contra as queimadas. Raoni criticou a poluição dos rios da Amazônia, mas lembrou que se decepcionou com Paris, cujo rio, o Sena, também é sujo e poluído. Em seguida, ao lado de Sting, o cacique brasileiro participou de Sacree Soiree, um programa de variedades, do tipo Silvio Santos, cujo tema era o problema da Amazônia.

Os EUA discutem nossas matas

A rede de televisão pública dos Estados Unidos começou a exibir, anteontem, um documentário sobre Chico Mendes — "Assassinato na Amazônia". O jornal The New York Times publicou, ontem, um "jornal do Rio Branco", com as histórias dos emissários de Hollywood que disputam os direitos autorais para um filme sobre Chico Mendes. Como é que o deputado Fábio Feldmann, que está em Washington, vai conseguir desviar a atenção da Amazônia para a Mata Atlântica?

"Chico Mendes se tornou uma estrela", explicou Luisa Blena Guinand, da Fundação Venezuelana para Conservação da Diversidade Biológica, moderadora de um painel sobre conversão de dívida por natureza e sobre o programa Nossa Natureza brasileiro, promovido em Washington, ontem, a Moisés Rabinovici, correspondente da

Agência Estado. "Falar de Chico Mendes é moda. E muita gente nem sabe quem ele foi".

De acordo com Fábio Feldman, porém, os problemas ecológicos do Brasil não se resumem a Amazônia. "Há outras áreas importantes, e que estão até mais ameaçadas do que a Amazônia. A Mata Atlântica, por exemplo, onde está localizada a maioria da população brasileira."

O deputado contou que há um projeto da Organização SOS Mata Atlântica com o presidente Sarney, há oito meses, à espera de resposta. "Vamos fugir da idéia de conspiração contra a Amazônia", ele sugere.

"Apoio do Congresso"

Depois de fazer um amplo relato das pressões internacionais exercidas contra o Brasil sobre questões ambientais, o ministro

interino das Relações Exteriores, embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima e pediu ontem, em Brasília, o "apoio claro e inequívoco do Congresso" para que o governo brasileiro possa encarar com segurança essas pressões.

O governador Flaviano Melo, do Acre, vai enviar ao ministro Mailson da Nóbrega um documento peiterando a solicitação de que a ligação rodoviária entre o Acre e o Peru seja negociada com os japoneses. "Considero o investimento prioritário do meu governo", assinala Melo no ofício.

Ontem à tarde, ao abrir um simpósio científico sobre a Amazônia na Universidade de São Paulo, o físico José Goldenberg disse que a soberania não justifica o prosseguimento da devastação num ecossistema de importância vital para o equilíbrio do sistema planetário.